

CARACTERÍSTICAS EVOLUTIVAS DAS ESQUADRIAS NAS IGREJAS DE CUIABÁ NOS ÚLTIMOS DUZENTOS ANOS

*Marta Cristina de Jesus Albuquerque Nogueira**

*Priscila Quirino Sansão***

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar e avaliar os resultados obtidos através do levantamento do projeto de pesquisa: “A Evolução das Esquadrias das Igrejas de Cuiabá nos Últimos 200 anos”, realizado no Departamento de Arquitetura e Urbanismo – FAET – UFMT, verificando a evolução das esquadrias das igrejas no decorrer dos últimos 200 anos. Buscando, desta forma, analisar quanto ao tipo de madeira, tipologia das esquadrias, suas dimensões e avaliando o desempenho térmico no decorrer dos períodos. Com essas informações obteve-se um maior conhecimento quanto à evolução arquitetônica e o desempenho do conforto térmico das esquadrias das igrejas de Cuiabá.

PALAVRAS-CHAVE

madeira, igreja, esquadria, conforto térmico

ABSTRACT

This work has as objective to analyze and to evaluate the results gotten through the survey of the research design: “The Evolution of the Windows and Doors of the Churches of Cuiabá in Last the 200 years, “carried through in the Department of Architecture and Urbanism - FAET - UFMT, veri-

* Departamento de Arquitetura e Urbanismo/FAET/UFMT – E-mail: mcjan@terra.com.br

** Bolsista de Iniciação Científica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFMT.

fyng the evolution of the windows and doors of the churches in elapsing of last the 200 years. Searching of this form, to analyze how much to the wooden type, tipology of the windows and doors, its dimensions and evaluating the thermal performance in elapsing of the periods. With these information it got if a bigger knowledge how much to the evolution architectural and the performance of the thermal comfort of the windows and doors of the Churches of Cuiabá.

KEYWORDS

wood, church, window, door, thermal comfort

Introdução

No começo do séc. XVIII, os bandeirantes paulistas descobriram ouro em Mato Grosso e, na esperança de um enriquecimento fácil, as pessoas se deslocaram de todas as partes em busca do ouro, desse modo deu-se início à formação do vilarejo. No seu começo, o aldeia passou a ser arraial, de arraial transformou-se em Vila Real do Senhor do Bom Jesus de Cuyabá no séc. XVIII. A primeira aglomeração de casas se deu nas proximidades da Colina do Rosário, onde se situava a maior mina de ouro da região. Com o crescimento da população, foram surgindo necessidades de capelas no arraial, muitas delas feitas de materiais rústicos, encontrados ali mesmo na região, pois a dificuldade de acesso ao resto do país era um grande empecilho.

No entanto, o que a natureza sempre ofereceu e até o presente momento é muito utilizada na construção civil é a madeira, material este que sempre esteve presente na evolução humana, primeiro como utensílio doméstico, equipamento para a caça, até construção de suas próprias casas. Para os índios moradores daquele período, a madeira sempre foi usada na construção de suas ocas grandiosas, que tinham capacidade para até 90 pessoas.

A partir de 1750, começaram a aparecer novas paisagens urbanas, com casas de madeira e barro, casas de taipa

socada e algumas de alvenaria, uma evolução no centro-oeste provincial. Em consequência dessa evolução, as igrejas de Cuiabá foram influenciadas e apresentavam também paredes de taipa socada muito espessas, cerca de 0.80 a 1.00 m e janelas de madeira, geralmente do tipo abrir. Essas igrejas, algumas até hoje existentes, conservam ainda esses elementos e continuam proporcionando um ambiente agradável no que diz respeito ao conforto térmico.

Com esse avanço tecnológico, pode-se observar a evolução na construção civil em Cuiabá, principalmente no que diz respeito ao uso da madeira sobre a evolução arquitetônica nas construções das igrejas cuiabanas. Em consequência disso, permitiu resgatar o patrimônio cultural e entender mais sobre a evolução dos materiais e em especial a madeira, presente justamente na história de Cuiabá.

Materiais e Métodos

Este item abrangerá referências quanto ao material utilizado no decorrer da evolução das esquadrias nas igrejas de Cuiabá nos últimos 200 anos. O método de análise da evolução será descrito a seguir.

Materiais

Este trabalho trata-se de um estudo evolutivo das esquadrias empregadas nas igrejas de Cuiabá nos últimos 200 anos, verificando a evolução segundo o estilo e qual a madeira mais utilizada ao longo do período.

Métodos

A metodologia assumida para a concretização desta pesquisa sobre a evolução das esquadrias nas igrejas de Cuiabá foi efetuada por um levantamento, seguido da identificação e catalogação das igrejas de maior importância em seu período histórico, como por

exemplo: Nossa Senhora do Rosário – São Benedito, Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho e a Nossa Senhora da Guadalupe.

O levantamento de dados foi efetuado através de visitas, fotos, dados históricos seguidos de um questionário, cujo pesquisador entrevistou pessoas que moram nas proximidades da igreja ou que a freqüentam, registrando informações básicas desejadas. Com essas informações pode-se catalogar as esquadrias observando a evolução no decorrer do tempo.

Apresentação e Análise dos Resultados

Na procura de uma classificação que pudesse ajudar a compreender a arquitetura influenciada pela história sociocultural e econômica de Cuiabá, optou-se em adaptar os períodos classificados por Freire (1997), que relaciona o momento histórico, político e econômico de Mato Grosso e o seu reflexo na arquitetura e no urbanismo de Cuiabá. Assim divide-se a história de Cuiabá em três ciclos:

Ciclo da Mineração: que se estende desde a fundação até 1820, quando passa, de fato, a sediar a capital da Província de Mato Grosso;

Ciclo da Sedimentação: que vai de 1820 a 1968, quando dinamitaram a Catedral do Bom Jesus, o mais importante monumento barroco do Centro-Oeste, coincidindo com a abertura do portal mato-grossense da Amazônia para o avanço das fronteiras, mediando a expansão capitalista para as imensas áreas do norte do Estado;

Ciclo da Modernização: incrementado a partir de 1968, quando efetivamente se inicia a diversificação das funções urbanas da cidade, sob o influxo das frentes pioneiras.

Evolução dos Materiais

As primeiras capelas de Cuiabá eram feitas de taipa socada, esquadrias de madeira e cobertura de palha. Freire (1997) afir-

ma que a arquitetura colonial, apesar de não dispor da tecnologia, usava materiais encontrados na terra, que além de terem um custo baixo ofereciam maior conforto térmico.

Um desses materiais era a madeira que, segundo Moura (1964), era encontrada em grande escala na região e amplamente usada nas esquadrias das igrejas daquele período (ciclo da mineração). Madeiras como ipê, angelim, jacarandá, jatobá e cedro eram as mais usadas nas esquadrias, como afirmam Barreto e Nogueira (1999).

Apesar de haver abundância de material, as técnicas de fabricação usadas eram artesanais. As esquadrias dos sécs. XVIII e XIX e início do séc. XX eram rústicas, geralmente talhadas a machado, sem nenhum tipo de acabamento, conforme os dados da pesquisa. As travas, sistema encontrado para fechar as esquadrias, eram peças de madeira, geralmente espessas, e colocadas nas janelas de forma horizontal, encaixadas em uma espécie de anel de ferro fixado nos portais. Segundo Moura (1964), as vergas eram também de madeira, com as mesmas características das esquadrias citadas acima.

Depois de quase 200 anos, a tecnologia revolucionou a fabricação das esquadrias, tanto na sua tipologia quanto ao tipo de material. Hoje, as esquadrias são mais trabalhadas, sendo encontradas em diversos modelos e materiais, mas a madeira nunca deixou de ser o material principal de confecção. Com a evolução temporal, surgiram diversos tratamentos para aumentar sua durabilidade.

Atualmente, com a evolução da tecnologia, surgiram novos materiais no mercado para competir com a madeira, entre eles estão o PVC, alumínio, aço, ferro. Apesar disso, a madeira continua sendo muito utilizada em nossa região proporcionando uma melhoria relacionada com a evolução da tecnologia em vedação, conforto térmico, acústico e segurança. A possibilidade de escolha dos materiais empregados nas confecções das esquadrias de acordo com o projeto foi um avanço e um grande ganho para a arquitetura da atualidade, podendo assim oferecer mais conforto e prazer aos seus usuários.

A Evolução das Esquadrias de Acordo com os Períodos

A evolução da tecnologia em Cuiabá está diretamente relacionada com o desenvolvimento histórico, político e cultural de cada época. E, na procura de buscar uma compreensão maior da evolução tecnológica, optou-se em apresentar a evolução das esquadrias de acordo com o contexto histórico de cada período.

Igreja Nossa Senhora do Rosário – São Benedito

No começo do séc. XVIII, a vinda dos bandeirantes deu outros rumos para a provinciana “Villa do Bom Jesus do Cuiabá”, com construções de casas e igrejas. Os bandeirantes não só deram um novo rumo à vila como também trouxeram a tecnologia construtiva das outras capitânicas. A dificuldade de acesso para outras partes do país tornava inviável o transporte de materiais. A solução encontrada para suprir a necessidade possibilitou a adaptação da tecnologia construtiva dos bandeirantes com a nossa cultura regional.

Nesse período, a igreja que melhor expressa a cultura e que preserva a história é a Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Segundo Póvoas (1980), foi a terceira igreja construída em Cuiabá, tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1975 e preservada pela Fundação Cultural de Mato Grosso em 1987, ampliando o ato de preservação para a área de entorno, por abranger casas antigas, características da arquitetura cuiabana do passado. Essa igreja teve seu início de construção em 1730, sendo acabada em 1736.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito tem uma arquitetura simples externamente e traços barrocos rebuscados internamente. Como consta no tombamento do IPHAN (2001), a análise estrutural da igreja registra que as paredes são muito espessas, com variação de 0.60 m, parte em adobe e parte em taipa de pilão, as portas e janelas são em madeira maciça (cedro, ipê e mogno), do tipo abrir com uma e duas folhas e são rústicas por

serem lavradas a machado. Com a produção manual, não havia um padrão de esquadria, portanto cada esquadria produzida era dita como única e exclusiva, como se cada peça fosse especial.

Foto 1 – Igreja Nossa Senhora do Rosário – São Benedito.



As travas, sistema encontrado para fechar as esquadrias, eram peças de madeira mogno e ipê, geralmente espessas, e colocadas nas janelas de forma horizontal, encaixadas em uma espécie de anel de ferro fixado nos portais. Segundo Moura (1964), as vergas eram também de madeira, com as mesmas características das esquadrias citadas acima.



Foto 2 - Janela Nossa Senhora do Rosário



Foto 3 - Detalhe da janela

Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho

A Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho teve sua construção iniciada em 1918, e concluída em 1920, portanto, de acordo com Freire (1997), esta igreja se enquadra no Período da Sedi-
mentação Administrativa.

Em seu projeto original, a igreja apresentava suas paredes espessas de taipa socada de 0.80 m, toda em tijolinhos à vista, em estilo neogótico. Com o passar dos anos houve uma reforma, e rebocaram na parte interna todas as paredes que eram de tijolinho à vista.



Foto 4 – Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho



Foto 5 – Detalhe da janela

As janelas são ogivais, e sua tipologia é pivotante vertical, todas em ferro e vidro. As portas são de madeira peroba maciça do tipo abrir com duas folhas, possuindo estas últimas uma espessura de 10 cm, porém as portas tem um acabamento especial, o que as difere das do período da mineração, que eram rústicas e sem acabamento.

Com o título de capital, Cuiabá parte para a utilização de novos materiais, como vidro, que antes era difícil seu acesso em Cuiabá. O ferro começa a competir com a madeira, que antes era o único material disponível, e ganha espaço no mercado muito rápido. A produção da esquadria mudou, e evoluiu para a produção em massa, proporcionando tamanho e forma padroniza-

das. Assim, nesse período a diversidade dos tipos das esquadrias, estilos, materiais e cores aumentou em grande escala, proporcionando multiplicidade de opções na escolha dos materiais.



Foto 6 – Detalhe da porta principal

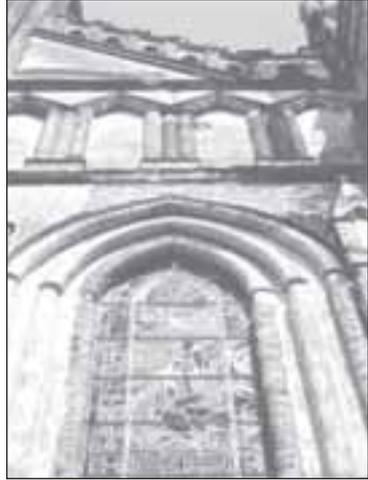


Foto 7 – Janela da fachada principal

Igreja Nossa Senhora de Guadalupe

A Igreja Nossa Senhora de Guadalupe está classificada no Período Moderno (1968 até a atualidade), sua construção iniciou-se em 1988 e seu término foi em maio de 1992. Neste período Cuiabá já era capital de Mato Grosso e estava disposta a eliminar o preconceito de antiga e antiquada com relação a Campo Grande e Goiânia. Por isso, queria de qualquer forma adquirir tudo o que era dito como novo, e absorver todo tipo de tecnologia externa, sem nem ao menos analisar a adaptação à região.

A igreja expressa bem essa necessidade do novo, sua construção é única na arquitetura de Cuiabá. As paredes das laterais da nave possuem uma altura de três metros, onde vitrais estão dispostos lado a lado, ilustrando a Via Sacra. Estes vitrais evidenciam influência cubista de maneira a representar as figuras de

forma geométrica, sobre fundos abstratos e coloridos. E contrariando as tradicionais igrejas católicas, onde suas torres estão geralmente na fachada, na Guadalupe, está localizada no término da nave. A torre possui 48,50 m de altura e é em formato triangular.

As janelas da igreja são do tipo basculante de vidro e ferro, muitas delas com vitrais com significados religiosos. As portas são do tipo abrir de madeira de duas folhas. A iluminação proporcionada pelas portas, janelas e iluminação indireta traz à igreja um aspecto mágico.



Foto 8 – Detalhe da Janela

Foto 9
Janela vista interna

Nesse período a informação e o acesso à tecnologia rápida fazem com que a entrada de novos materiais seja facilmente adquirida e a tecnologia encontrada nos proporcione construções inovadoras como a estrutura de madeira laminada colada com cinco pórticos triarticulados, apresentada na Igreja Nossa Senhora de Guadalupe.



Foto 10 – Pórticos triarticulados em madeira laminada colada



Considerações Finais

Após a reunião dos dados, pode-se observar a variedade de materiais, tipologia das esquadrias, o desempenho térmico, toda uma tecnologia que está ao nosso alcance. A multiplicidade de opções faz com que o uso das esquadrias acrescente mais no projeto arquitetônico, proporcionando o conforto térmico e bem-estar aos usuários.

A análise da Evolução das Esquadrias nas igrejas de Cuiabá nos últimos 200 anos resultou numa coleta de dados técnicos, em especial as informações sobre o emprego das madeiras nessas esquadrias relacionadas com a história sociocultural, política, urbana e arquitetônica, acrescentando ainda mais a busca pelo resgate histórico e cultural da capital de Mato Grosso.

Bibliografia

ARAÚJO, B. D. **Cuiabá: uma janela para a história**. Cuiabá, MT, Governo do Estado de Mato Grosso, Conselho Estadual à Cultura, Secretaria de Estado de Cultura, 2000.

BARRETO, M.C.S.; NOGUEIRA, M. C. J. A. **Cem anos de história**

sobre a evolução das esquadrias nas edificações de Cuiabá. Cuiabá, 1999. Iniciação Científica (Monografia). Departamento de Arquitetura e Urbanismo – FAET- UFMT.

CAMELLO, J.C. **Notícias Práticas das Minas de Cuiabá.** Rio de Janeiro, 1969.

FREIRE, J. L. **Por uma Poética Popular da Arquitetura.** Cuiabá: Ed. UFMT, 1997.

JANSON, H.W. **Iniciação à História da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MOURA, C.F. **Notas sobre a história da Arquitetura em Mato grosso:** rótulas e gelosias. Belém: Ed. UFMT, 1996.

NEUFERT, E. **Arte de Projetar em Arquitetura:** princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidade, dimensões de edifícios, locais e utensílios. Tradução 21. Ed. Alemã, São Paulo, Gustavo Gili do Brasil, 1900.

REIS FILHO, N. G. **Quadro da Arquitetura no Brasil.** 9. ed. São Paulo: Perspectivas, 1983.

SANCHES, M. J. **Arquitetar o amanhã:** desígnios cuiabanos. Cuiabá: UFMT/ FTEN, 1997.